



Correspondência à Autora

¹ Ana Amália G. de Barros Torres Faria

E-mail: anaamalia@uol.com.br

Universidade do Minho

Braga, Portugal

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/1312123484694493>

Submetido: 26 maio 2020

Aceito: 06 jul. 2020

Publicado: 12 jul. 2020

 [10.20396/riesup.v7i0.8659797](https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659797)

e-location: e021024

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Adaptação Acadêmica de Estudantes do 1º Ano: Promovendo o Sucesso e a Permanência na Universidade

Ana Amália G. de Barros Torres Faria¹  <https://orcid.org/0000-0003-4096-0041>

Leandro S. Almeida²  <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

^{1,2} Universidade do Minho

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo desenvolver uma reflexão teórica a partir da compreensão dos fenômenos multifacetados que estão presentes no ingresso do estudante no ensino superior. Este constructo contemplou as expectativas que este novo contexto provoca nos estudantes e o impacto das primeiras vivências adaptativas no êxito e permanência do estudante na universidade. A transição e adaptação ao ensino superior constituem verdadeiros desafios e são descritas através de diferentes dimensões adaptativas em relação à instituição, aos estudos, aos seus pares, às exigências de autonomia pessoal e emocional, ou ao planejamento da carreira. Propõem-se alternativas de prevenção ao abandono universitário precoce, aqui entendido como o direito que o estudante possui de iniciar e concluir seus estudos com qualidade, com o devido suporte acadêmico, social e político, disponível nas instituições de ensino superior. Busca-se, portanto, uma reflexão sobre novas práticas formativas nesse nível de ensino diante dos alunos, os quais, potencialmente, estão mais vulneráveis em termos de desenvolvimento de competências. Abrange-se a necessidade de apoio social, psicológico e educativo, destinado a apoiar o êxito universitário dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão dos seus cursos, fazendo diminuir as taxas de abandono, tendencialmente mais elevadas entre os estudantes do 1º ano.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino superior. Adaptação escolar. Estudantes. Êxito escolar.

Students' Academic Adjustment in the First Year: Promoting Success and Permanence in University Studies

ABSTRACT

The present paper aims at developing a theoretical reflection on the multifaceted phenomena of student's entry in higher education. It addresses the expectations that a new context causes in students, as well as the impact of the first adaptive experiences may have on students' success and permanence in the university. The transition and adaptation to the higher education context can be challenging for students and are described through several dimensions of adjustment to the institution, such as the content studied, peer relations, personal and emotional autonomy skills, or career planning. Thereby, the study proposes alternatives to prevent early dropout in the university, addressing this concept as the right each student has to start their studies with quality and to access social and political academic support that must be available in higher education institutions. Within this context, the research reflects on new training practices at this level of education, focusing on students who are most likely to be vulnerable in terms of skills development. The study also sheds light on the need for social, psychological, and educational support as crucial strategies to university students' success and the consequent conclusion of their courses, as they contribute to reducing the dropout rates, which tend to be higher in the 1st year of university studies.

KEYWORDS

Higher education. Student adjustment. Dropout rate. Academic achievement.

Adaptación Académica de Estudiantes del 1º Año: Promoviendo el Éxito y la Permanencia en la Universidad

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo desarrollar una reflexión teórica a partir de la comprensión de los fenómenos multifacéticos que están presentes en el ingreso del estudiante en la enseñanza superior. Ese constructo contempló las expectativas que ese nuevo contexto provoca en los estudiantes y el impacto de las primeras vivencias adaptativas en el éxito y permanencia del estudiante en la universidad. La transición y la adaptación a la educación superior constituyen verdaderos desafíos y se describen a través de diferentes dimensiones adaptativas en relación a la institución, los estudios, sus pares, las exigencias de autonomía personal y emocional o la planificación de la carrera. Se propone alternativas de prevención al abandono universitario precoz, entendido aquí como el derecho que el estudiante posee de iniciar y concluir sus estudios con calidad, con el debido apoyo académico, social y político disponible en las instituciones de enseñanza superior. Se busca, así, una reflexión sobre nuevas prácticas formativas en ese nivel de enseñanza, frente a los alumnos que, potencialmente, son más vulnerables en relación con el desarrollo de competencias, abarcando la necesidad de apoyo social, psicológico y educativo, buscando el éxito universitario de los estudiantes y, consecuentemente, la finalización de sus cursos, haciendo disminuir las tasas de abandono, tendencialmente más elevadas junto a los estudiantes del 1º año.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza superior. Adaptación del estudiante. Estudiante. Rendimiento escolar.

Introdução

O ingresso na universidade inicia um período de muitas transformações, desafios e conquistas pessoais por parte do estudante. Para a maioria, a obtenção do diploma de nível superior representa a concretização dos próprios sonhos e de sua família, pois promove a ascensão social e a obtenção da independência financeira ao ingressar no mercado de trabalho na área profissional escolhida. A situação merece ainda mais atenção dada a diversidade de estudantes ao nível de suas expectativas, background acadêmico anterior e projetos vocacionais, sem mencionar a progressiva heterogeneidade de estudantes em termos geográficos, sociais e culturais que hoje ascendem ao ES. Com a progressiva democratização e massificação do acesso ao ES, verifica-se, também, maior diversidade étnica e etária de estudantes à medida que se generaliza o acesso às porcentagens crescentes da população. (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; CASANOVA; ALMEIDA, 2016).

Para o estudante, em termos de percurso formativo, frequentar a universidade significa um novo olhar e uma nova forma de encarar os estudos e as demais atividades acadêmicas. Espera-se um maior envolvimento dele nas tarefas, maior autonomia e responsabilidade com a aprendizagem, ou seja, um compromisso próprio de um jovem a caminho da idade adulta, pautada por maior responsabilidade no que diz respeito à participação nas aulas e realização dos trabalhos acadêmicos. Posto que os professores e seus *feedbacks* geralmente são menos presentes na educação básica e secundária, o estudante no Ensino Superior (ES) terá que aprender a desenvolver e a gerir níveis crescentes de autonomia e autorregulação. Assim, o jovem, em seu processo adaptativo ao novo contexto, terá que lidar com um conjunto de alterações que incluem novos padrões de relacionamento com colegas e professores, além de experienciar um ambiente acadêmico e clima institucional mais difusos e pautados por maior diversidade de valores.

Por outro lado, organismos internacionais destacam a relevância do ES para a economia e o desenvolvimento de cada país. A competição hoje existente em âmbito mundial requer um maior número de quadros superiores nas várias áreas da vida social e econômica. Nesta orientação, o aumento do investimento público e familiar no ES decorre da importância da formação acadêmica num mundo social e empresarial em constante evolução. Do mesmo modo, a complexidade e a imprevisibilidade do mercado são cada vez mais crescentes. Nesse sentido, também se requer das instituições maior preocupação com a qualidade da formação assegurada e taxas mais elevadas de estudantes concluintes. Essa formação, não apenas técnica e científica, tem o dever de ser, hoje, mais abrangente e proporcionar aos indivíduos ferramentas para um processo de formação permanente ao longo da vida. Assim, face aos investimentos e à própria responsabilidade social das instituições, o insucesso acadêmico e a evasão dos estudantes no ES são problemas que requerem estudo, tendo em vista a sua superação.

As elevadas taxas de reprovação e abandono logo no primeiro ano do curso superior demandam medidas institucionais de promoção de sucesso acadêmico (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2018; BRASIL, 2019; MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015). São inúmeras as buscas por soluções estratégicas para os problemas que ocasionam a evasão escolar, bem como a garantia da qualidade dos projetos educativos. Nesse caminho, tenta-se traçar uma maior eficiência formativa considerando a multiplicidade de fatores que nela intervêm, as estruturas de governo, os ciclos de estudos, os recursos humanos e materiais a eles associados, os ambientes de aprendizagem e de desenvolvimento psicossocial proporcionados (CASTRO; ALMEIDA, 2016; IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; OLIVEIRA *et al.*, 2019; SOARES *et al.*, 2019; TOMÁS *et al.*, 2014). Por isso, a promoção do sucesso escolar no ES tem sido assumida, nos últimos anos, como um objetivo fundamental de políticas públicas e de ação das instituições acadêmicas, não podendo o insucesso e o abandono escolar deixarem de ser considerados problemas relevantes, quer para estudantes afetados, quer para o sistema de ensino superior e para a sociedade no seu todo (FERREIRA *et al.*, 2019).

Para alguns estudantes acender ao ensino superior pode gerar dificuldades em muitos âmbitos de sua vida, no que diz respeito à integração com os novos colegas, com os professores, com o novo ritmo de estudo imposto, com o afastamento da família, fazendo com que muitas vezes desistam de seus objetivos, abandonando a universidade. São muitos os estudos apontando a problemática do insucesso e permanência escolar, destacando que o processo de ingresso no ensino superior, a maneira como o estudante irá experimentar essa vivência é crucial no desenvolvimento de seu percurso acadêmico. Daí a importância desta temática na compreensão sobre como tem se dado o processo de transição e permanência na universidade, na perspectiva da expansão universitária.

O presente artigo tem como objetivo desenvolver uma reflexão teórica a partir da compreensão do processo de ingresso e adaptação à nova instituição, aos estudos, aos seus pares e às exigências de autonomia pessoal e emocional, indispensáveis ao ingresso no ensino superior. Foi feita uma pesquisa bibliográfica em que se buscou artigos na base de dados scielo dos últimos cinco anos, fazendo-se também uma filtragem a partir dos títulos dos resumos encontrados, para serem usados neste trabalho de forma aprofundada.

Para tanto, nas sessões seguintes apresentamos um breve histórico sobre o cenário do ES no Brasil, principalmente na perspectiva da expansão universitária, oportunizando um olhar sobre o perfil dos grupos de estudantes beneficiados por tais políticas. Também buscamos entender os aspectos principais envolvidos no processo de transição e adaptação desses alunos e conseqüentemente os desafios encontrados pelos estudantes e pelas instituições de ensino.

Contextualização do Ensino Superior no Brasil

Atualmente, com o desenvolvimento dos países, o principal desafio em termos de educação é assegurar uma educação de qualidade e extensível a toda a população, incluindo a formação superior. Os países latino-americanos têm buscado ofertar oportunidades de aprendizagem, investigação e, conseqüentemente, de trabalho qualificado para sua população, na tentativa de se manterem em igualdade junto aos países que compõem o mercado global (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017).

No Brasil, a expansão da educação superior está relacionada às orientações formuladas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e pelo Banco Mundial, que defendem a expansão desse nível de ensino através de um modelo mais flexível e ágil de organização acadêmica, priorizando estratégias de diversificação institucional para atender à crescente demanda da população pela formação superior. O aumento de vagas e matrículas nesse nível de ensino teve início na década de 2000, considerando a necessidade de uma maior qualificação profissional no acesso ao mercado de trabalho (IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; OLIVEIRA *et al.*, 2019; PORTO; SOARES, 2017; SAMPAIO, 2014). Esse processo de democratização se instaurou com a política de aumento no número de universidades, o que, imediatamente, ampliou o número de vagas de acesso ao ES e assegurou que mais alunos de diferentes condições e perfis ascendessem a esse nível de ensino (GARRIDO; CALHEIROS, 2016). Essa ampliação implicou o investimento no acesso através de diversas medidas, tanto na esfera privada quanto na pública (SACCARO; FRANCA; JACINTO, 2019; SCHLESENER; PEREIRA, 2016).

Diante desse crescimento e diversidade de públicos, alterou-se a população acadêmica, até então relativamente homogênea e proveniente das classes sociais mais favorecidas, ocasionando uma notável massificação e diversidade social da população que passou a frequentar as universidades (ARAÚJO; ALMEIDA, 2015; MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015). Esse novo perfil tem sido caracterizado por estudantes advindos de famílias de baixa renda, também chamados de estudantes de primeira geração, pois no seio das suas famílias são os primeiros a aceder ao ES (TERENZINI *et al.*, 1996). Para esses alunos, a transição e adaptação ao ES são períodos probatórios muito significativos, pois vários deles ingressam sem as competências e os recursos pessoais suficientes para responderem às exigências sentidas, carecendo de uma atenção especial por parte das instituições, professores e serviços de apoio nessa aproximação com a nova realidade e superação dos desafios (ALMEIDA, 2019).

O Brasil, quando comparado com a maior parte dos países da América Latina, ainda se encontra em desvantagem, ficando aquém da maioria dos países de renda média, já que no país somente 15% da população tem o grau de ensino superior. As raízes dessa baixa frequência parecem se relacionar com a grande desigualdade de oportunidades no país (HERINGER, 2018). Nos últimos anos, no entanto, os estudos apontam para um aumento exponencial do número e diversidade de alunos. Assim, cada vez mais, os ingressantes se

diferenciam em termos de perfil socioeconômico e cultural, faixa etária, histórico acadêmico anterior, expectativas e projetos profissionais, entre outros aspectos (OLIVEIRA *et al.*, 2019; PORTO; SOARES, 2017; SAMPAIO, 2014).

Ao refletir sobre o número de candidatos anualmente, a sua proporção fica ainda aquém da observada em outros países em desenvolvimento. No Brasil, em 2017, de acordo com o Censo da Educação Superior, existiam 2.448 Instituições de Ensino Superior (IES), distribuídas em 199 universidades, 189 centros universitários e 2.020 faculdades, sendo essas em sua quase totalidade privadas (BRASIL, 2019). Em 2018, foram oferecidas mais de 13,5 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 72,9% vagas novas e 26,9% vagas remanescentes. Nesse mesmo ano, 3,4 milhões de alunos iniciaram cursos de educação superior de graduação, sendo que 83,1% desse total ingressou em instituições privadas. Ainda em 2018, o número de ingressantes teve um crescimento de 6,8% em relação a 2017, sustentado pelo aumento significativo de cursos na modalidade a distância, que compensou a queda registrada nos cursos presenciais. O número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continuou crescendo, atingindo a marca de 8,45 milhões de alunos em 2018 (BRASIL, 2019).

Buscando formas de viabilizar o acesso à educação superior, o Governo Federal tem promovido programas voltados ao estudante de baixa renda, como: Programa de Financiamento Estudantil (FIES); Programa Universidade para Todos (PROUNI); Programa de Inclusão Social e Racial (COTAS); vestibulares nas instituições públicas de ensino superior; Programa INCLUIR, dirigido às pessoas portadoras deficiência; Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); e implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Contudo, é fundamental a criação de políticas públicas voltadas à permanência desse público no ES, favorecendo a sua permanência e sucesso acadêmico (SILVA; SANTOS, 2017). A principal barreira apontada nesses programas é que eles não contemplam uma estratégia de permanência, posto que os estudantes, em sua maioria, enfrentam dificuldades materiais e acadêmicas relativas ao seu percurso na educação básica e ao seu capital econômico, social e cultural. Essas condições se refletem em taxas mais elevadas de abandono dos estudos muito antes de se formarem (PAULA, 2017).

Nesse sentido, embora o Brasil oportunize oferta de vagas com uma duplicação de matrículas que continuam a se expandir, essas medidas ainda são incipientes para atender à demanda de estudantes aptos a usufruírem da formação a esse nível, ou também à demanda de colocação de profissionais no mercado de trabalho (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017).

Para entender esses números, é necessário analisar o funcionamento do sistema de educação básica brasileiro, notadamente organizado em escolas privadas e públicas - estas últimas, em menor número, geralmente de melhor qualidade e destinadas à elite, estrato social onde estão os alunos melhor preparados para serem aprovados em maior proporção nos exames de ingresso às melhores universidades brasileiras, ou seja, as universidades públicas sem custos para o estudante (MARANHÃO; VERAS, 2017; SILVA; SANTOS, 2017). Para aqueles com menor poder aquisitivo, em sua maioria pretos e pardos, resta ingressar em instituições superiores privadas, pelas quais precisarão pagar (HERINGER, 2018).

Assim, a expansão do acesso ao ES representa um enorme passo para a democratização do ensino, porém, não é suficiente para abarcar o público heterogêneo que adentra essas instituições, principalmente aqueles de camadas sociais historicamente excluídas (SACCARO; FRANCA; JACINTO, 2019).

A equidade do sistema de ES não se pode situar apenas no nível do acesso, antes deve alargar-se e estar presente na criação das condições para que a generalidade dos ingressantes possam ter sucesso e concluir a sua formação. O ingresso no ensino superior não significa somente disseminação de conhecimento, mas também a possibilidade da experiência da universidade, em seus termos de socialização e descobertas (ALMEIDA, 2019; ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016).

Com efeito, o que se percebe nessa perspectiva de inclusão e acesso dos estudantes nas universidades é que o aumento de vagas e de número de ingressantes não tem sido acompanhado da permanência dos estudantes no sistema e conclusão dos seus cursos. Com taxas de diplomação e de conclusão dos cursos de graduação decrescentes, os últimos anos demonstraram que os fenômenos da inclusão, exclusão, permanência e evasão devem ser analisados conjuntamente (PAULA, 2017).

Nessa linha, problematizar a inclusão desses novos perfis no atual modelo de universidade significa apontar desafios para um futuro próximo. Sendo assim, as universidades devem se reestruturar internamente e estar abertas para as novas possibilidades de recepção e acolhimento desse novo público, o qual, durante décadas, foi excluído desse nível de ensino. As instituições devem romper preconceitos e abandonar sistemas pedagógicos já enfraquecidos, ao mesmo tempo que os docentes precisam atender à diversidade de estudantes que frequentam as suas turmas. Longe dos tempos em que os seus cursos eram acedidos por uma elite populacional, hoje são diversos os projetos de vida, as expectativas e as competências acadêmicas dos alunos presentes nas suas aulas.

A Transição para A Universidade: Os Desafios da Adaptação

A transição para a universidade é marcada por um conjunto de desafios que fazem parte da nova etapa de vida que se inicia. Esse momento propicia aos estudantes a oportunidade de se conhecerem e refletirem sobre esse percurso acadêmico, no qual estarão envoltas questões de identidade, autonomia e responsabilidade (CASANOVA; ALMEIDA, 2016; GARRIDO; CALHEIROS, 2016; KERBY, 2015). Nem sempre o jovem, ou jovem adulto, possui os recursos pessoais necessários aos desafios da transição e adaptação acadêmica, já que esse momento equivale a uma adaptação a outro espaço, outro ambiente, outras relações e outras responsabilidades.

Nesse âmbito, pode-se citar a saída de casa pela primeira vez, a separação da família e dos amigos, o deslocamento para um meio desconhecido e as novas exigências sociais e de estudos que demandam maior autonomia (OLIVEIRA *et al.*, 2019). O sucesso ou o fracasso dos indivíduos no sistema educacional está relacionado, muitas vezes, aos recursos familiares disponíveis, ocorrendo, portanto, um processo de estratificação educacional: a seleção e socialização em relação à origem social dos indivíduos (MENDES; COSTA, 2015).

Para Bourdieu (2010a), quando o aluno já se comporta como membro do novo grupo, significa que ele adquiriu um novo *habitus* estudantil: fica para trás o período inicial de estranhamento, que acontece nas primeiras semanas de chegada à instituição de ensino, quando o estudante não conhece as regras formais, nem os colegas e professores, quando também desconhece as competências e habilidades que lhe serão exigidas no desenvolvimento das disciplinas. A integração acadêmica e social permite que os estudantes criem um sentimento de pertença e identidade tanto com a instituição quanto com seus diferentes agentes, favorecendo a permanência e continuação dos estudos na instituição (FIGUEIREDO, 2018). Para que esse percurso se desenvolva naturalmente, é importante que os ambientes universitários estejam atentos à falta de autonomia e maturidade de alguns estudantes, e que assegurem os serviços especializados de apoio quando necessários (CERDEIRA *et al.*, 2016).

Grande parte dos estudantes se refere a esse novo contexto como um período repleto de exigências, tomando como ponto de partida as atividades, tarefas e novas responsabilidades tão diferenciadas e desconhecidas (CASANOVA; ALMEIDA, 2016). A situação agudiza-se para os estudantes provenientes de camadas socioculturais menos favorecidas, que podem apresentar nesse caminho menos conhecimento e antecipação das realidades que vão encontrar, assim como menos recursos pessoais para o enfrentamento de tais exigências. Tendencialmente, também serão esses os estudantes que irão precisar de maior apoio, como medidas de acolhimento institucional, monitorias e acompanhamento psicopedagógico por parte de professores ou de colegas mais experientes, por exemplo (MARINHO-ARAÚJO *et al.*, 2015). Nesse ponto, reflete-se sobre a perspectiva do Capital Cultural, que sugere que filhos de famílias com baixo nível desse capital estarão sujeitos a não compartilhar da cultura da classe dominante, composta por valores, hábitos, maneiras e formas de se expressar que não são transmitidos pelo sistema de educação formal, e sim pela educação do ambiente familiar. (BOURDIEU, 2010b).

A importância atribuída às vivências acadêmicas no primeiro ano da faculdade enfatiza como essas mudanças e exigências podem interferir no desempenho acadêmico dos estudantes, gerando insucesso e abandono (GARRIDO; CALHEIROS, 2016). Nesse sentido, várias pesquisas analisam a transição e a adaptação, identificadas como fenômenos complexos e multivariados. Entendendo adaptação acadêmica como movimento de integração do estudante no ES, reconhece-se que nesse processo os recursos cognitivos, sociais e afetivos dos estudantes têm papel decisivo. Esses recursos permitem suplantar as dificuldades, como, por exemplo, fazer com que o estudante desfrute das diversas condições de aprendizado com ganhos para sua formação profissional, ou, pelo contrário, possibilitar o desenvolvimento de sentimentos de baixa autoeficácia para enfrentar tais dificuldades (SANTOS; OLIVEIRA; DIAS, 2015; SOARES *et al.*, 2019).

As expectativas ou crenças dos estudantes na superação dessas dificuldades acabam por ser relevantes no processo de adaptação, sobretudo quando esse público se sente afastado de familiares e amigos próximos (BAIER; MARKMAN; PERNICE-DUCA, 2016; IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Em situações mais graves, os

estudantes podem experienciar sentimentos de solidão, ansiedade e maior vulnerabilidade, comprometendo a superação das múltiplas dificuldades e exigências colocadas pelo novo contexto, como os custos econômicos, o encontro de novos amigos, a gestão das aulas com novos métodos de ensino dos professores ou a aceitação de novos métodos de aprendizagem, por exemplo (FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ; SOTO-LÓPEZ; CUESTA, 2019).

Nesse quadro, as instituições de ensino devem estar atentas às condições de acolhimento dos seus novos estudantes, pois, para haver envolvimento nos estudos, é necessária uma conexão de interesses pessoais e escolares, ou seja, um bom nível de motivação e comprometimento dos estudantes com a universidade e os conteúdos aprendidos (ASTIN, 1999; COVAS; VEIGA, 2018). Nem sempre esses alunos possuem ou adquirem rapidamente esse nível de competência e autonomia, por vezes baixando os seus níveis de expectativa quanto ao fato de se tornarem bem-sucedidos (SOARES *et al.*, 2019). As preocupações com a integração social e com o desempenho acadêmico conduzem, muitas vezes, a níveis elevados de estresse, consumo exagerado de álcool e outras substâncias, sentimentos de insatisfação, falta de compromisso e intenções de abandono dos estudos, fatores que podem indicar uma probabilidade de insucesso ou abandono (TINTO, 1993, 1997). Em particular, as metodologias de ensino e de avaliação dos professores devem se adequar à realidade dos novos públicos, sendo importante diversificar as formas de ensino e tomar em atenção as características e necessidades dos estudantes (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; ASTIN, 1999; BALL, 1995).

Diversas variáveis pessoais e contextuais impactam na qualidade de adaptação acadêmica dos estudantes que ingressam no ES. A saída da casa dos pais pela primeira vez, por exemplo, pode privar o estudante do suporte emocional, sentido como importante (PASCARELLA *et al.* 2004; TEREZINI *et al.*, 1996). Ainda em âmbito familiar, o estatuto socioeconômico da família pode não só explicar percursos acadêmicos anteriores de diferente qualidade, como traduzir-se em diferentes formas de envolvimento do estudante no ES. Por exemplo, estudantes dos estratos sociais mais desfavorecidos podem apresentar maiores dificuldades na aprendizagem e sucesso acadêmico, persistindo e concluindo os cursos em porcentagens mais reduzidas (TERENZINI *et al.*, 1996; TINTO, 1993). Tendencialmente, estudantes que acedem com maiores níveis de autonomia e responsabilidade no seu papel de discente obtêm maior êxito acadêmico e persistem na sua formação (PASCARELLA; TEREZINI, 2005; TINTO, 1997).

Algumas variáveis contextuais podem igualmente ser apontadas no processo de adaptação ao ES. Estudantes mencionam a sua frustração por não encontrarem professores motivados pelo ensino, currículos e práticas de ensino inovadores ou componentes curriculares relacionados à carreira e profissão desejada (ARAÚJO; ALMEIDA, 2015; ASTIN, 1999). A vida no campus pode igualmente ser mencionada, nomeadamente os valores cultivados, os espaços de relacionamento com os colegas e o envolvimento em atividades extracurriculares (ALMEIDA, 2019; ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016).

Em síntese, a adaptação ao ensino superior configura, para muitos jovens, um momento crítico, já que pode representar uma descontinuidade de hábitos experimentados em relação à experiência educativa superior. Isso implica um conjunto de mudanças tanto no que diz respeito ao seu crescimento intelectual quanto ao pessoal e psicossocial, resultando num nível de autonomia e de maturidade superior ao que vários estudantes apresentam. Daí a necessidade das IES repensarem alternativas eficazes em torno do acolhimento desses alunos, especialmente os do primeiro ano. É preciso pensar não só nos desempenhos escolares dos estudantes, mas também em prepará-los de forma global, nas diversas esferas de sua vida acadêmica.

A criação de medidas preventivas para a adaptação e permanência dos estudantes que ingressam no primeiro ano de cursos universitários e o entendimento do que já existe nessa etapa de vida podem favorecer a adaptação dos estudantes, a sua aprendizagem e o desenvolvimento integral, além do consequente controle dos índices de abandono, consequentemente mais elevados no 1º ano. Dessa forma, as instituições devem avaliar a satisfação dos alunos ingressantes, sendo esta variável um indicador precoce da sua permanência na universidade (ALMEIDA *et al.*, 2019; CASANOVA; ALMEIDA, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

As práticas pedagógicas dos docentes é outra variável com impacto na adaptação dos estudantes. As pesquisas indicam que o modelo clássico, no qual o professor é o único detentor das informações e os alunos são sujeitos passivos, está ultrapassado e não atende mais às demandas das novas gerações (SILVA; SANTOS, 2017). O cenário educacional atual precisa levar para sala de aula temas atuais, uso das tecnologias e participação mais ativa dos estudantes (ISHITANI, 2016; KERBY 2015). As experiências de aprendizagem cooperativa e os trabalhos em pequeno grupo podem facilitar o envolvimento acadêmico dos estudantes, a qualidade das suas aprendizagens e a interação com seus pares (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A universidade precisa estar preparada para acolher as necessidades de seus estudantes, apoiando-os em seu desenvolvimento psicossocial, na qualidade de sua formação e na conclusão efetiva de sua graduação (ALMEIDA; ARAÚJO; MARTINS, 2016; TINTO, 1997). As instituições têm a responsabilidade de atender aos diversos perfis de estudantes que acolhem (CERDEIRA *et al.*, 2016; GARRIDO; CALHEIROS, 2016), implementando medidas preventivas que reforcem a sua vinculação ou previnam o seu abandono progressivo (ROSA; MILANI; SANTOS, 2020).

Atender a essa diversidade de públicos é proporcionar oportunidades de envolvimento acadêmico e enriquecimento das experiências de vida na universidade, consolidando políticas mais participativas, construídas coletivamente e pensadas a partir de seus sujeitos (ANSAY; MOREIRA, 2020; HERINGER, 2018).

A democratização do acesso deve vir acompanhada de medidas que possibilitem ao estudante seu sucesso e permanência na universidade. Políticas públicas de apoio e prevenção ao abandono devem estar na pauta das instituições, que devem oportunizar serviços de apoio envolvendo vertentes psicológica, social e/ou educativas, minimizando os impactos que essa transição pode vir a acarretar seu corpo discente.

Considerações Finais

Este artigo se propôs a fazer uma reflexão teórica a partir dos fenômenos presentes no contexto do ingresso do estudante no ensino superior, das expectativas que esse novo período acarreta e do impacto dessas experiências no êxito e permanência do estudante na universidade. Para isso, buscou-se contextualizar a educação superior no Brasil, em particular com as políticas de incentivo ao ingresso nesse nível de ensino e a consequente ampliação no número de vagas. Sabe-se que o primeiro ano da universidade é um período crítico para muitos estudantes. Aqueles que ingressam com menos preparo para enfrentar as exigências desse novo contexto acabam por apresentar maiores dificuldades na sua adaptação. Tais dificuldades serão, na maioria dos casos, superadas, porém alguns estudantes prolongam no tempo o sofrimento psicológico, social e acadêmico ao não ultrapassarem, de modo satisfatório, tais barreiras.

Durante sua trajetória escolar, o estudante precisa desenvolver habilidades que facilitem o seu processo dentro deste novo ambiente que é a universidade, tendo em vista que os períodos iniciais são os mais difíceis, pois requerem habilidades de enfrentamento e desenvoltura social. Daí a importância de que, ao longo do curso, mais informações sobre a área escolhida possam ser determinantes para a permanência discente, pois quanto mais cedo as instituições clarificam o conteúdo específico da área de estudo escolhida, mais rapidamente o estudante pode vislumbrar sua realização em relação à futura vida profissional.

A progressiva desvinculação acadêmica dos estudantes passa por questões que envolvem horários letivos disfuncionais, cursos mal estruturados, aulas pouco atrativas, espaços e equipamentos pouco cuidados, professores menos atentos aos seus estudantes ou pouco apelo à participação dos estudantes nas decisões institucionais. As instituições de ensino são, portanto, determinantes em seu papel formativo de inclusão e integração dos estudantes com perfis variados, os quais, muitas vezes, provêm de grupos socioculturais desfavorecidos e de famílias sem tradição de frequência no ES. Esses alunos acabam por sentir maiores dificuldades na sua adaptação acadêmica. Essas ações devem apontar, por exemplo, a reestruturação de um modelo de aprendizagem mais cooperativo e do grau de flexibilidade dos currículos, já que a forma como esse aluno aprende tem a ver com o que faz sentido para ele. É preciso que haja a garantia de que a perspectiva do estudante seja vista e ouvida, de modo que ele possa desenvolver o pensamento crítico e criativo, e construir seu espaço de voz e de autorregulação.

Ainda que as instituições não tenham controle total sobre as várias características dos alunos, entender o efeito destas na persistência dos estudos pode ser útil para o desenvolvimento de perfis de estudantes em risco, com orientação eficiente dos serviços especializados de apoio. A criação de serviços de ação social e de apoio psicológico e educacional, munidos de profissionais especializados, é entendida como instrumento necessário na ajuda dos estudantes que experienciam maiores dificuldades na área socioeconômica, pessoal e acadêmica, já que a pressão que estes sentem sobre seu rendimento é algo que merece maior atenção. A universidade tende a condicionar os resultados dos alunos e o seu envolvimento com os estudos.

Ainda são incipientes as propostas de políticas públicas e programas educacionais voltados exclusivamente ao ES, como também estudos relacionados à adaptação acadêmica nas diversas regiões do Brasil, já que esses trabalhos concentram-se mais nas regiões Sudeste e Sul. Para trabalhos futuros, é importante considerar que as IES devem investir na realização de estudos sobre adaptação acadêmica, com foco nos estudantes dos primeiros anos, favorecendo o conhecimento das dificuldades de integração e o seu ajustamento. Através desses estudos, será possível implementar estratégias que promovam o envolvimento nos estudos, a diminuição do risco de abandono e a criação de um ambiente geral visto pelo aluno como significativo e estimulante. São essas percepções e representações iniciais que irão determinar a adaptação discente e o ajustamento às novas dinâmicas acadêmicas e sociais.

Referências

ALMEIDA, Leandro S. Ensino Superior: combinando exigências e apoios. *In*: ALMEIDA, Leandro S. (Org.). **Estudantes do Ensino Superior: Desafios e oportunidades**. Braga : Associação para o Desenvolvimento da investigação em Psicologia da Educação, 2019. (Psicologia & Educação). Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=731388>. Acesso em: 26 maio 2020.

ALMEIDA, Leandro S. *et al.* Construção de um questionário transcultural de motivos de abandono do ensino superior. **Avaliação psicológica**, Itatiba, v. 18, n. 2, p. 201-209, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1802.17694.11>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712019000200012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2020.

ALMEIDA, Leandro S.; ARAÚJO, Alexandra M.; MARTINS, Carla. Transição e adaptação dos alunos do 1º ano: variáveis intervenientes e medidas de atuação. *In*: ALMEIDA, Leandro S. (org.); CASTRO, Rui Vieira de (org.). **Ser estudante no ensino superior: o caso dos estudantes do 1º ano**. Braga: Universidade do Minho, 2016. p. 146–164. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42318>. Acesso em: 26 maio 2020.

ANSAY, Noemi Nascimento; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de acesso ao ensino superior para estudantes com deficiência no Chile e no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 15, n. 2, p. 539–559, 2020. DOI <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i2.12475>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12475>. Acesso em: 26 maio 2020.

ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S. Adaptação ao ensino superior: O papel moderador das expectativas acadêmicas. **Educare, Revista Científica de Educação**, Faculdade Adventista de Hortolândia, v.1, n. 1, p. 13–32, 2015. DOI <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.19141/2447-5432/lumen.v1.n1.p.13-32>. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/lumen/article/view/576>. Acesso em: 26 maio 2020.

ASTIN, Alexander.W. Student Involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Development personnel**, v. 25, n. 4, 297-308, 1999.

BAIER, Stefanie. T., MARKMAN, Barry. S.; PERNICE-DUCA, Francesca. M. Intent to persist in college freshmen: the role of self-efficacy and mentorship. **Journal of College Student Development**, v. 57, n. 5, p. 614-619, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-37427-010>. Acesso em: 26 maio 2020.

BALL, Stephen. Enriching student learning through innovative real-life exercises. **Education & Training**, v. 37, n. 4, p. 18–25, 1995. DOI <https://doi.org/10.1108/00400919510088889>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00400919510088889/full/html>. Acesso em: 26 maio 2020.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice (org.); CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010a, p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre. As contradições da herança. In: NOGUEIRA, Maria Alice (org.); CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes 2010b, p. 229-238

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas. Brasília, 2019.

CASANOVA, Joana R.; ALMEIDA, Leandro S. Diversidade de público no ensino superior: Antecipando riscos na qualidade da adaptação e do sucesso acadêmico em estudantes do 1º ano. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 20, n. 1, p. 27–45, 2016.

CASTRO, Rui Vieira de; ALMEIDA, Leandro S. Ser Estudante no Ensino Superior: observatório dos percursos académicos dos estudantes da Uminho. In: ALMEIDA, Leandro S. (org.); CASTRO, Rui Vieira de (org.). **Ser Estudante no Ensino Superior: o caso dos estudantes do 1º ano**. Centro de Investigação em Educação (CIEd) Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2016. p. 1–14. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/42103>. Acesso em: 20 maio 2020.

CERDEIRA, Luisa *et al.* Transfer investment on education on a free cost basis: some evidence from Portugal, Spain, Greece and Italy. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 93, p. 777-803, dez., 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000400001>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362016000400777&lng=en&tlng=en. Acesso em: 20 maio 2020.

COVAS, Filomena; VEIGA, Feliciano H. Envolvimento dos estudantes no ensino superior: análise em função de variáveis contextuais. In: LOPES, Rui Pedro *et al.* (orgs.). **III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE)**: livro de atas. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, 2018. p. 930–938. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/17381>. Acesso em: 20 maio 2020.

FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ, Concepción; SOTO-LÓPEZ, Tamara; CUESTA, Marcelino. Needs and demands for psychological care in university students. **Psicothema**, v. 31, n. 4, p. 414–421, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7334/psicothema2019.78>. Disponível em: <http://www.psicothema.com/psicothema.asp?id=4559>. Acesso em: 20 maio 2020.

FERREIRA, Manuela *et al.* Adaptação e validação para português da Escala de Motivos de Intenção de Abandono do Ensino Superior. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, ser. IV, n. 21, p. 35-45, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV18090>. Disponível em: https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=3109&id_revista=24&id_edicao=179. Acesso em: 20 maio 2020.

FIGUEIREDO, Alice Cristina. Limites para afiliação à vida acadêmica de estudantes de camadas populares no contexto de expansão universitária. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844173462>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100312&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2020.

GARRIDO, Margarida V.; CALHEIROS, Maria M. Transição para o ensino superior: Desafios e estratégias. In: GARRIDO, Margarida V. (org.); PRADA, Marília (org.). **Manual de Competências Acadêmicas**. Lisboa: Sílabo Lda, 2016. p. 27–67.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7–17, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n1p7>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902018000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2020.

IGUE, Érica Aparecida; BARIANI, Isabel Cristina Dib; MILANESI, Pedro Vitor Barnabé. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000200003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712008000200003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2020.

ISHITANI, Terry T. Time-Varying Effects of academical and social integration on student persistent for first and second years in college: National data approach. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**. v. 18, n. 3, p. 1–24, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1521025115622781>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1521025115622781>. Acesso em: 20 maio 2020.

KERBY, Molly. B. Toward a new predictive model of student retention in higher education: an application of classical sociological theory. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 17, n. 2, p. 138-161, mar. 2015,. DOI: <https://doi.org/10.1177/1521025115578229>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1521025115578229>. Acesso em: 20 maio 2020.

MARANHAO, Jucilene Dias; VERAS, Renata Meira. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 553-584, set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002500854>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362017000300553&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2020.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria *et al.* Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de

Estudantes Ingressantes na Educação Superior. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 14, n. 1, p. 133-141, abr. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100016.

Acesso em: 20 maio 2020.

MENDES, Igor A. Assaf; COSTA, Bruno Lazzarotti D. Considerações sobre o papel do capital cultural e acesso ao Ensino Superior: uma investigação com dados de Minas Gerais.

Educação em Revista, v. 31, n. 3, p. 71-95, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698135457>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300071&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Acesso em: 20 maio 2020.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 589-613, dez. 2017. DOI:

<https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300002>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000300589&lng=pt&tlng=pt.

Acesso em: 20 maio 2020.

OLIVEIRA, Katya Luciane de *et al.* Estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem e adaptação acadêmica no ensino superior brasileiro. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 32, n. 2, p. 134-149, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21814/rpe.14268>. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/14268>. Acesso em: 26 maio 2020.

PASCARELLA, Ernest T. *et al.* First-generation college students: Additional evidence on college experiences and outcomes. **The Journal of Higher Education**, v. 75, n. 3, p. 249-284, 2004. Disponível em:

<https://studentsuccess.unc.edu/files/2016/02/75.3pascarella-1.pdf>.

Acesso em: 26 maio 2020.

PASCARELLA, Ernest T.; TERENCEZINI, Patrick T. **How College Affects Students: A Third Decade of Research**. San Francisco: Jossey-Bas, 2005.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 301-315, ago. 2017. DOI:

<https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200002>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200301&lng=pt&tlng=pt.

Acesso em: 26 maio 2020.

PORTO, Ana Maria da Silva; SOARES, Adriana Benevides. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. **Análise Psicológica**, v. 35, n. 1, p. 13-24, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14417/ap.1170>. Disponível em:

<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/1170>. Acesso em: 26 maio 2020.

RODRIGUEZ, Norma *et al.* Family or friends: Who plays a greater supportive role for Latino college students? **Cultural diversity and ethnic minority psychology**, v.9, n. 3, p. 236-250, 2003. DOI: [10.1037/1099-9809.9.3.236](https://doi.org/10.1037/1099-9809.9.3.236). Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12971091/>. Acesso em: 26 maio 2020.

ROSA, Chaiane de Medeiros; MILANI, Eder Angelo; SANTOS, Fabiano Fortunato Teixeira

17© Rev. Inter. Educ. Sup.

Campinas, SP

v.7

1-17

e021024

2021

dos. O abandono no curso de estatística da Universidade Federal de Goiás: quando os alunos desistem? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 2, p. 597–618, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i2.13012>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13012>. Acesso em: 26 maio 2020.

SACCARO, Alice; FRANCA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, São Paulo, v. 49, n. 2, p. 337-373, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-41614925amp>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000200337&tlng=pt. Acesso em: 26 maio 2020.

SAMPAIO, Helena. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 29, n. 84, p. 43-55, fev. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092014000100003>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092014000100003. Acesso em: 26 maio 2020.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, abr. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100013. Acesso em: 26 maio 2020.

SCHLESENER, Anita Helena; PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues. Expansão do ensino superior: notas sobre seus limites e possibilidades. **Revista Internacional de Educação Superior Revista Internacional de Educação Superior (RIESup)**, v. 2, n. 3, p. 518-531, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22348/riesup.v2i3.7682>. Disponível em: <https://www.periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650565>. Acesso em: 26 maio 2020.

SILVA, Adriano Maniçoba da; SANTOS, Beatriz Carolini Silva. Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 741-757, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000300009>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000300741&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 26 maio 2020.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* Situações Interpessoais Difíceis: Relações entre Habilidades Sociais e Coping na Adaptação Acadêmica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 39, p. 1–13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003183912>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100117&tlng=pt. Acesso em: 26 maio 2020.

TERENZINI, Patrick T. *et al.* First-generation college students: Characteristics, experiences, and cognitive development. **Research in Higher Education**, v. 37, n. 1, p. 1–22, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF01680039>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01680039>. Acesso em: 26 maio 2020.

TINTO, Vincent. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

TINTO, Vincent. Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. **The Journal of Higher Education**, v. 68, n. 6, p. 599–623, 1997. DOI: 10.2307/2959965. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2959965?seq=1>. Acesso em: 26 maio 2020.

TOMÁS, Rita Antunes *et al.* Adaptação Pessoal e Emocional em Contexto Universitário: O Contributo da Personalidade, Suporte Social e Inteligência Emocional. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v.2, n. 48, p. 87–107, 2014. DOI: https://doi.org/10.14195/1647-8614_48-2_5. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/2323>. Acesso em: 26 maio 2020